

**FEDRINHO
E JULINHA**

Duplo

29



Cal. 63 (variação)

Romance

José Bernardo da Silva

ROMANCE DE
Pedrinho e Julinha

Alguem diz que casamento
não é por sorte é negocio
porque se fosse por sorte
não existia o divorcio
e ninguem vê gente rica
querer do pobre ser socio

Porem existe quem diga
que casamento é por sorte
que já vem feito do berço
não há fado que o corte
e para quem pensa assim
vou dar uma prova forte

A prova que me refiro
não é romance inventado
é um fato verdadeiro
que provarei ter se dado
(no ano quarenta e nove
do seculo proximo passado

Neste tempo na Bahia
o engenho S. Miguel
funcionava em dominio
dum casal rico e fiel
os quais eram Auta Lemos
e Henrique Rafael

Houve desse bom casal
três filhas e um filhinho
que teve o nome de Pedro
mas lhe chamavam Pedrinho
e é sobre este menino
q'è minha historia encaminho

Tinha Pedrinho dez anos
seu pai rico fazendeiro
quiz levar sua familia
como honrado brasileiro
a festa do fim da guerra
feita no Rio de Janeiro

Pedrinho passou no Rio
um mês de satisfação
conhecendo aquela cidade
a mais bela da nação
inda ouvir missa aos domingos
na igreja de S. João

filha
Em um domingo na missa
avistou uma menina
que teria a sua idade
e de face esmeraldina
Pedrinho quando viu ela
sentiu comoção divina

No outro domingo Pedrinho
foi o primeiro a chegar
na igreja de S. João
para poder esperar
a sua querida bela
pra torná-la a namorar

Pedrinho não vendo-a disse:
ela não teria vindo?
ele então desenganou-se
sofrendo um desgosto infundo
mais tarde então chegou ela
ambos se olharam sorrindo.

Mas quando ela chegou
tinha a missa começado
ela então ajoelhou-se
atrás num velho ajoelhado
Pedrinho pediu licença
e ajoelhou-se ao seu lado

Ante de findar-se a missa
Pedrinho lhe ofereceu
um anel que ele trazia
metido num dedo seu
o qual tinha um P. e um R.
que ela alegre recebeu

Aquele anel fez logo ela
aumentar mais o namoro
dando um lenço a Pedrinho
que foi pra ele um tesouro
o qual tinha um J. e um L.
marcada com fios de ouro

Disse ela a Pedrinho:
---é muito pobre este lenço
e o valor do seu anel
com ele eu não recompenso
com ele te provarei
que te tenho amor imenso

Disse Pedrinho: o teu lenço
vale mais que meu anel
e se eu deixá-lo perder
serei um monstro cruel
e quando nos casarmos 1 dia
veremos quem foi fiel

Tendo a missa terminado
a escrava adiantou-se
para levar a menina
que com ela retirou-se
Pedrinho quase chorava
quando a amada ausentou-se

E com 5 dias depois
Pedrinho foi obrigado
a vir a Bahia: pois
o tempo era chegado
mas levou como reliquia
o lenço dela guardado

Depois disso sete anos
Pedrinho estava rapaz
resolveu ir ao Rio
mas pediu primeiro aos pais
os quais só lhe consentiram
por elo pedir demais

Chegou Pedrinho no Rio
num domingo logo então
dirigiu-se para missa
na igreja de S. João
mas não foi o amor da missa
que o levou a devoção

Seu amor era a menina
que ele viu em criança
visto que ela não deixava
de viver-lhe na lembrança
e que ela ali tivesse
ele tinha uma esperança

Porem naquele domingo
Pedrinho não encontrou-a
depois disso um mês inteiro
nessa igreja procurou-a
porem não poudé encontrá-la
visto que marchava atôa

Pois ele não conhecia
da tal menina os seus pais
do nome dela sabia
somente as iniciais
quando ela deu-lhe o lenço
não lhe disse nada mais

Pedrinho desenganou-se
que não podia encontrá-la
pois sem saber seu nome
não podia procurá-la
então voltou pra Bahia
mas jnrando sempre amà-la

Quando chegou na Bahia
entristeceu duma vez
por não ter visto a menina
logo em pranto se desfez
então para destrair-se
abraçou a embriaguez

Assim passou uns 3 meses
bebendo ninguem não via
porque ele se trancava
todas as vezes que bebia
porem teve pouca sorte
do pai vê-lo ebrio um dia

Seu pai ficou muito aflito
quando o viu naquele estado
deu-lhe logo um parecer
chorando contrariado
Pedrinho baixou a vista
e conservou-se calado

Passou Pedrinho depois disso
quatro meses sem beber
e quanto bebia antes
para seu pai não saber
porem não deixou seu vicio
pois lhe abrandava o sofrer

Porem um dia Pedrinho
viu a tal menina em sonho
mostrando-lha o tal anel
mas com semblante tristonho
Pedrinho devido a isto
tomou um porre medonho

Seu pai poudo observar
sua grande embriaguez
quase que dá-lhe um desmaio
zangou-se então dessa vez
então falou a Pedrinho
sem nenhuma polidez

Dizendo ele a Pedrinho:
o senhor veja o que faz
porque precisa deixar
hoje a casa de seus pais
pois aqui só ficará
se jurar não beber mais

Pedrinho ouvindo a sentença
baixou a vista e chorou
ofereceu-se ao castigo
aos pés do pai se ajoelhou
seu pai como estava irado
desta vez o castigou

Ali Pedrinho prometeu
a seu pai naquele dia
que jamais na casa dele
noutra falta cairia
seu pai então perdoou
visto o que ele prometia

Passou-se um ano e 2 meses
sem Pedrinho beber mais
devido ao grande respeito
que consagrava a seus pais
mas todo dia beijava
do lenço as iniciais

Houve então naquele tempo
na capital da Bahia
uma festa muito boa
que de ano em ano havia
cuja festa era em maio
por ser o mês de Maria

O pai de Pedrinho sempre
todo ano não deixava
de ir a S. Salvador
quando este mês começava
levando sua familia
e então na festa ajudava

No dia trinta de Maio
as oito horas do dia
Pedrinho tomando o bonde
que para o jardim partia
riu-se vendo uma menina
que no mesmo bonde ia

Pedrinho poz-se a fitá-la
pois a menina era bela
como a que lhe dera o lenço
pois que tinha as feições dela
Pedrinho logo pensou
que essa fosse irmã daquela.

Quando no jardim chegaram
Pedrinho se ofereceu
levar de braço a menina
ela alegre o recebeu
Pedrinho logo lhe disse
qual era o sentido seu.

Perguntou ele á menina
se ela tinha alguma irmã
com seus dezenove anos
linda, atraente e louçã
capaz de ser comparada
com a estrela da manhã

Disse ela: tenho uma
irmã que saiu daqui
com nove anos para o Rio
pois ia estudar ali
quando voltou se casou
e mora no Piauí

Seu nome è Joana Leonardo
pois ela assim se assinava
porem sempre por Janoca
e ela aqui se chamava
mas no Rio o apelido
todo mundo ignorava

Pedrinho viu neste nome
as iniciais do lenço
J. Joana L. Leonardo
mais ficou quase suspenso
vendo que fôra enganado
por quem tinha amor imenso

E ali deixou a menina
passeando no jardim
saiu com muito desgosto
e entrou num botiquim
então bebeu desta vez
como nunca fez assim

Com duas horas depois
já so achava embriagado
caiu em uma calçada
pelo povo mortejado
o seu pai pode saber
que ele estava nesse estado

Então disse aos dois escravos
que o levasse sem demora
e mal Pedrinho chegara
o seu pai na mesma hora
com a família para o sitio
resolveu-se ir embora

Chegando no seu engenho
disse ao negro que botasse
Pedrinho dentro dum quarto
e a porta então fechasse
para abrir no outro dia
mas só quando ele mandasse

No outro dia as dez horas
foi quando o velho ordenou
que lhe trouxesse Pedrinho
e quando este avistou
se poz a tremer de raiva
e por esta forma falou

Infame! eu não desejava
ver-te diante de mim
porque és um filho ingrato
desnaturado e ruim
pelo que me vingarei
se podesse dar-te fim

Porem já não te matei
foi porque quiz atender
o pranto de tua mão
a quem tu fazes sofrer
portanto agradeces a ela
qué não te deixou morrer

Mas com tudo é necessario
que tu daqui vá embora
para onde ninguem saiba
o teu pai aonde mora
e cuide em se preparar
que não quero ver demora

Estão prontos dois cavalos
muito fortes pra viagem
um deles para montares
e outra para bagagem
contigo irá um escravo
que te servirá de pagem

Dentro da tua bagagem
pra ti seis contos botei
teu negro vai bem armado
com as armas que lhe dei
agora só falta dar-te
o que melhor te guardei

Eis aqui este revolver
que deponho em tua mão
porque nele tu conduzes
da tua falta o perdão
mas é se observares
o que vou dizer-te então

Um dia quando gatares
com este vicio maldito
dinheiro, escravo e cavallo
tu ficarás muito allito
dispara ele no peito
que serás filho bendito

Olha, se assim fizeres
serás meu filho e amigo
porem não terás perdão
não fazendo o que eu te digo
e serás mais um infame
o meu maior inimigo

Pedrinho disse: papai
será feito o seu pedido
hoje mesmo irei embora
pra onde não for conhecido
mas minha sorte depende
do que Jesus for servido

No mesmo instante Pedrinho
preparou-se pra jornada
foi despedir-se da mãe
que se achava ajoelhada
a rezar a Deus por ele
junto as três filhas sentada

Mamãe, lhe disse Pedrinho
me abençõe que vou embora
e me desculpe os desgostos
que tenho dado a senhora;
e mais lhe peço por Deus
que queira abraçar-me agora

Dona Auta respondeu-lhe:
meu filho vai-te com Deus
e a Virgem Santa Maria
que conduza os passos teus
e ambos se abraçaram
misturando os prantos seus

Depois Pedrinho abraçou
as suas irmãs soluçando
e montou logo a cavalo
desalentado e chorando
e no lenço da menina
saiu seu pranto enchugando.

Com quatro meses depois
estava no Piauí
acostado do engenho
termo de Itamarati
pois Pedrinho destinou-se
a ser morador ali

Era dono do engenho
capitão Lucas Cordeiro
homem de cinquenta anos
um distinto brasileiro
cumpridor do seus deveres
mas muito pobre em dinheiro

Pedrinho foi plantar cana
em um ermo pouco afastado
e não foi seu negro sô
que meteu-se no pesado
pois Pedrinho trabalhava
para esquecer seu passado.

Livre dois contos de réis
Pedrinho ponde aburar
logo no primeiro ano
que começou trabalhar
então no ano seguinte
fez seu plantio aumentar

O senhor de engenho tinha
um filho tal Cordeirinho
que quase todos os dias
ia aborrecer Pedrinho
e Pedrinho pouco gostava
desse importuno visinho

Cordeirinho namorava
uma tal de Florisbela
filha do barão Lourenço
muito rica e muito bela
então mostrava a Pedrinho
as cartas que vinham dela

Então o barão Lourenço
morava um pouco distante
com cinco leguas dali
era um rico vigilante
viuvo e mui respeitado
ali por todo habitante

O barão desconfiou
que a filha se carteava
com Cordeirinho e as cartas
quem levava era u'a escrava
um dia tomou da negra
uma carta que levava

Vendo então que Cordeirinho
namorava Florisbela
fechou a carta então disse:
---toma negra entrega e ela
e tu terás que mostrar me
tambem a resposta dela

Negra se tu me traires
te botarei no castigo
e se não vier a resposta
te botarei no perigo
e se o namoro acabar-se
eu juro acabar contigo

Porem se fores correta
comigo sem falsidade
me mostrando as cartas todas
troçadas nesta amisade
no fim de todo namoro
juro dar-te a liberdade

A negra comprometeu-se
fazer o que ele queria
e não deixou de mostrar-lhe
as cartas que conduzia
então do povo de casa
somente o barão sabia

Um sabado que Florisbela
escreveu a Cordeirinho
que viesse no domingo
a noite logo cedo
para levá-la consigo
mas não viesse sozinho

E logo quando chegasse
se puzesse acautelado
e podia aproximar-se
porem com muito cuidado
quando ela mostrasse 1 fogo
na janela do sabrado

Cordeirinho lendo a carta
ficou de tudo ciente
julgou logo botar ela
em casa de seu parente
formado na medicina
advogado valente

Então para furtar ela
foi convidar a Pedrinho
porem Pedrinho negou-se
e fez ver a Cordeirinho
que tambem era solteiro
e não sabia do caminho

Porem disse Cordeirinho
você tem cavalo e sela
portanto deve ir comigo
mas ficarás na cancela
junto com os dois cavalos
enquanto eu vou buscar ela

E ficarei muito zangado
se você não for comigo
e talvez de hora em diante
fique intrigado consigo
porque eu tenho coragem
não vou botar-lhe em perigo

Pedrinho deliberou-se
contra gosto acompanhá-lo
então mandou que seu negro
lhe preparasse um cavalo
e seguiu com Cordeirinho
visto ter gosto em levá-lo

As 8 horas da noite
eles já tinham chegado
no ponto aonde avistaram
as janelas do sobrado
mas sò as 10 horas viram
o aviso combinado

Vendo o fogo na janela
levantou-se Cordeirinho
e seguiu para o sobrado
porem levando Pedrinho
porque não teve coragem
de chegar ali sozinho

Florisbela da janela
soltou primeiro um colchão
para amparar-lhe do choque
quando saltasse no chão
Cordeirinho quase corria
vendo aquela arrumação

Depois ela pendurou-se
e saltou no mesmo instante
Cordeirinho deu um pulo
e foi cair bem distante
Pedrinho sustentou ela
no lugar do seu amante

Mas logo lá do engenho
ouviram uma voz dizer
--peguem-me este bandido
que desejo conhecer
Cordeirinho ouvindo isto
disparou logo a correr

Mais de quarenta pessoas
surgiram da bagaceira
mas Pedrinho disse a moça
--vai ou fica? é como queira
porque já para tomá-la
será pouca a cabroeira

Florisbela respondeu-lhe:
--já que resolvi fugir
estou também resolvida
a morrer ou a seguir
e só voltarei pra casa
se o senhor não resistir

Pedrinho armou-se de espada
botando ela na frente
gritou para cabroeira
quem for fraco se arrebente
e se poz na defensiva
calmo, ligeiro e valente

Só se ouvia voz de negro
dizendo que estava cortado
negro correr e dizer
que estava também furado
o barão poz termo a luta
vendo seu povo apanhado

Tendo-se se fiado a luta
Pedrinho com Florisbela
caminharam eles dois
ele sempre a guarda dela
quando surgiram dois negros
lá bem perto da cancela

Florisbela conheceu
que era dois criminosos
que o pai tinha consigo
para os atos perigosos
com os dois cachorros de fila
que partiram furiosos

Pedrinho vendo que os cães
vinham com grande alvoroço
deu uma espadada num
que entrou 1 palmo no dorso
outro na guela do outro
que quase rola o pescoço:

Um dos homens deu-lhe 1 tiro
mas Pedrinho se livrou
puxou pelo seu revolver
nisso um tiro disparou
ficou 1 sò dos dois homens
e o outro, o tiro matou

O homem que ficou vivo
lutava como um leão
deu em Pedrinho seis tiros
porem errou e então
Pedrinho com um sò tiro
deixou-o morto no chão

E depois disse Pedrinho
e afirmou Florisbela
que Cordeirinho se achava
do outro lado da cancela
junto com os dois cavalos
esperando ele e ela

Mas chegando na cancela
não acharam Cordeirinho
estava o cavalo dele
mas faltava o de Pedrinho
Pedrinho então resolveu
levar a moça sozinho

Pedrinho montou a moça
no cavalo que ficou
pra casa do pai do noivo
com ela ele arribou
então durante a viagem
com ela não conversou

Quando o pai de Cordeirinho
soube o que tinha se dado
disse então que Cordeirinho
inda não tinha chegado
começou logo o tremer
dizendo estou desgraçado

Pedrinho vendo que o velho
tremia vendo o perigo
lhe disse muito animado:
---todo negocio è comigo
pois logo irei ao barão
para entender-me obrigo

Encontraram Cordeirinho
as nove horas do dia
ainda tremendo muito
perto duma estribaria
Florisbela riu-se muito
do gesto que ele fazia

Pedrinho selou o cavalo
para ir dar parte ao barão
Florisbela quiz se opor
a esta resolução
porem Pedrinho lhe disse:
cumpro a minha obrigação

As doze horas do dia
Pedrinho tinha chegado
mas teve grande impressão
vendo o sobrado fechado
bateu na porta esperou
que lhe chegasse um criado

O criado conduziu
Pedrinho para o salão
aonde ficou esperando
que lhe chegasse o barão
o qual não tardou chegar
irado como um leão

Como o barão esperava
receber no seu abrigo
um rapaz para fazer
uma hipoteca consigo
de quem já era informado
por um velho seu amigo

E ali vendo Pedrinho
um moço belo e decente
julgou ser esse o rapaz
de quem estava ciente
então do caso da noite
quiz lhe fazer confidente

Disse o barão a Pedrinho:
eu hoje não posso dar
grande atenção a ninguém
que nesta casa chegar
devido a uma desgraça
que pretendo me vingar

Pois esta noite fugiu-me
uma das filhas que tenho
com um filho do Cordeiro,
um pobre senhor de engenho
aonde eu para tomá-la
empreguei bastante empenho

Minha filha a muito tempo
namorava esse bandido
mas eu sem eles saberem
de tudo tinha sabido
mas calei-me com vontade
de pegar o atrevido

E essa noite eu conhecendo
que ele vinha furtar ela
eu botei na bagaceira
meu povo de sentinela
e dois amigos que eu tinha
mais adiante na cancela

E dei ordem ao meu povo
pra tomarem a filha minha
e também pegar-me o noivo
porque isso me convinha
pois eu precisava dar-lhe
uma encomenda que eu tinha

Porem o noivo salvou-se
conhecendo do perigo
porem ficou um bandido
que tinha vindo consigo
e da moça poz-se em guarda
em lugar do seu amigo

Feriu-me quatorze homens
e eu julguei-me perdido
vendo que o cabra era forte
ferindo sem ser ferido
apelei para adiante
a morte desse bandido

Porque a felicidade
protegeu o desgraçado
matando os meus 2 homens
e não saiu baleado
matou-me os dois cachorros
e foi-se bem sossegado

Porem hoje irei buscá-lo
porque já não me domino
e antes de dar meia noite
hei de cumprir meu destino
só sepultarei os mortos
junto com esse assassino

Já mandei buscar cem homens
que chegarão sem demora
e daria vinte contos
a quem descobrisse agora
o nome do tal bandido
e o lugar onde mora

Pedrinho disse: barão
não precisa se vexar
porque eu venho incumbido
desta informação lhe dar
e o senhor já vai saber
sem precisar me pagar

Esse bandido assassino
a quem o senhor procura
é este homem presente
essa mesquinha figura
mas diz-lhe que não aceita
esta sentença tão dura

Se o senhor tem coragem
para de mim se vingar
quero propor-lhe um duelo
e se o senhor aceitar
darei-lhe então quem sou eu
para podermos lutar

Porque não sou um bandido
como o senhor me supunha
também se eu fosse 1 covarde
contra o senhor não me opunha
e podemos lutar logo
sem nenhuma testemunha

O barão lhe disse moço
agora me faça o favor:
de acalmar e me dizer
de onde veio o senhor
não me negue a sua vida
me conte tudo o que for

Pedrinho disse: eu sou filho
de um rico coronel
do estado da Bahia
do engenho S. Miguel.
de quem lhe direi o nome
è Henrique Rafael

Eu com dez anos de idade
amei a uma criança
por quem passei muitos anos
sempre com ela em lembrança
e tornei-me um desgraçado
ao perder esta esperança

Porque devido estas coisas
me fiz grande cachaceiro
pelo que meu pai tornou-se
contra mim tão justiceiro
e expulsou-me de casa
como um filho desordeiro

Por esta causa me acho
morando no Piauí
no engenho do Cordeiro
e sou lavrador ali
por isso vi-me obrigado
sem eu querer vir aqui

O barão lhe disse: moço
agora me faça um pedido
de aceitar os vinte contos
como eu tinha prometido
a quem me dissesse hoje
onde morava o bandido

E não só so vinte contos
que tenho para lhe dar
como também uma filha
para o senhor se casar
e será esse o duelo
que devemos concordar

Pedrinho disse: eu aceito
com muito bôa vontade
a vossa bôa proposta
orvalhada de bondade
mas exijo do senhor
outra prova de amizade

O barão lhe disse fale
então lhe disse Pedrinho:
quero que o senhor não ponha
obstaculo no caminho
com que faça Florisbela
não casar com Cordeirinho

O barão lhe disse; é feito
mas escute o que lhe digo
que aquele genro covarde
nunca será meu amigo
e o senhor logo amanhã
ha de vir morar comigo

O barão foi ver a moça
para Pedrinho ver ela
a qual chamava-se Julia
risonha, atraente e bela
Pedrinho ficou pasmado
vendo a formosura dela

Nisso cem homens chegaram
o barão então desceu
disse a todos que voltassem
porem lhes agradeceu
e ao cabeça da tropa
um conto de réis lhe deu

Pedrinho tendo ficado
com Julia só no salão
viu ele que ela tinha
no dedo menor da mão
o anel que fôra dele -
o que lhe fez confusão

Pedrinho lhe disse: dona
se não lhe for prejuizo
dê-me pra mim este anel
que com outro lhe indeniso
porem Julia respondeu-lhe:
não dou-lhe porque preciso

Porque nele vejo as provas
que o homem não tem amor -
e ninguem deve fiar-se
em nenhum seja quem for
e como não sou fiagida
vou explicar ao senhor

Quando eu tinha nove anos
fui ao Rio de Janeiro
pra casa dum tio meu
onde estive um ano inteiro
lá um menino jurou-me
ter-me um amor verdadeiro

Na igreja de S. João
ela jurou-me amisade
então me deu esse anel
mostrando boa vontade
eu também lhe dei o lenço
na mesma oportunidade

Mas ele jurou-me amisade
sò naquela ocasião
pois precisava enganar
e roubar meu coração
porque o homem precisa
viver desta exploração

Com cinco dias depois
nessa igreja procurei-o
porem não pude encontrá-lo
porque ele mais não veio
mas eu não desenganei-me
procurei-o um mês e meio

Porem não me foi possível
vê-lo um sò dia que fosse
meu coração de mulher
depois que desenganou-se
desejou vingar-se dele
mas meu amor não findou-se

Ainda o ano passado
eu fui passear no Rio
e chorei muito por ele
na presença do meu tio
porque não pude encontrá-lo
que ele è morto eu desconfio

Só tem um P. e um R.
neste anel que ele me deu
pelo qual não compreendo
qual será o nome seu
porque ele não me disse
nem eu lhe disse o meu

Se eu soubesse seu nome
também já tinha sabido
aonde é que ele mora
ou se já é falecido
pois talvez até meu tio
o tivesse conhecido

Mas como não tenho provas
qu'ele tenha falecido
jurei viver contra os homens
porque um me foi fingido
e a mulher que ama o homem
não devia ter nascido

Pedrinho lhe disse: dona
o seu amante é fiel
eu conheço o nome dele
nas letras deste anel
esse P. quer dizer Pedro
e esse R. Rafael

Mostrando o lenço também
disse: esse lenço é seu?
que por troca deste anel
a senhora a mim me deu
Julia quase desmaiava
quando o lenço conheceu

E ali se ajoelhou
beijando a mão de Pedrinho
Pedrinho beijou a sua mão
com muito gosto carinho
quando viram o barão
estava deles pertinho

O barão ali perguntou-lhe:
--mas o que é isso Julinha?
Julinha disse: meu pai
foi a grande dita minha
de encontrar o meu noivo
esta esperança eu não tinha

O barão inda perguntou:
--conheces esse rapaz?
Julinha disse: conheço
de muitos anos atraz
quando eu tinha 9 anos
nòs nos amamos demais

Julinha contando o caso
do jeito que foi passado
o barão só fez dizer:
--estou bem certificado
que o casamento é por sorte
e é por Deus consagrado

Neste momento Pedrinho
já se achava montado
para levar a noticia
do seu feliz resultado
ao pai de Cordeirinho
pra deixá-lo descansado

Pedrinho deu a seu negro
uma carta de alforria
e tambem deu a lavoura
quanto a ele pertencia
e junto com o barão
foi morar no outro dia

Com 1 mês depois casou-se
Cordeirinho com Florisbela
Pedrinho com sua noiva
foram testemunhas dela
depois Pedrinho inda fez
o barão perdoar ela

Fez tambem logo o barão
escrever para a Bahia
contando o seu pai o caso
pois ele não se atrevia
então seu pai respondeu-lhe
uma carta que dizia

Meu caro barão Lourenço
fico-lhe muito obrigado
em proteger o meu filho
feito quase um desgraçado
sem familia e sem conforto
pelo mundo desterrado

E lhe peço que demore
a data do casamento
porque preciso dotar
meu filho nesse momento
e a mãe quer vê-lo noivo
para seu contentamento

Com esta carta do pai
Pedrinho poz-se a chorar
de alegria por ter visto
que inda podia abraçar
a sua mãe extremosa
que nunca deixou de amar

Com 2 meses depois disso
seu povo tinha chegado
realizou-se o casamento
pois tudo estava arrumado
Pedrinho foi nesse dia
pela sorte apadrinhado

A esperança junto ao amor
é como agua em pedra dura
que muito embora em pingo
tanto bate até que fura
quem ama sem esperança
é infeliz sem ventura

F I M

12-11-1959

Preço 15 Cruzeiros

Tip. São Francisco

De José Bernardo da Silva

mantem um variado Sortimento
de Romances, Folhetos, Orações
etc. Grande desconto para os
Revendedores

Rua Sta Lucia, 263-269 Juazeiro do Norte - Ceará